Pe. Gabriele Amorth

VADE RETRO, SATANÁS!



Canção Nova
EDITORA

30 anos
Produtos Canção Nova

Pe. Gabriele Amorth

VADE RETRO, SATANÁS!

Tradução

Alda da Anunciação Machado

5ª edição

Canção Nova

EDITORA

© Copyright – Edizioni San Paolo s.r.l., 2013
Título original: *Vade Retro Satana!*
Piazza Soncino, 5 – 20092 – Cinisello Balsamo (Milão)
www.edizionisanpaolo.it
ISBN: 978-88-215-7822-9

Direção geral: Rafael Cobianchi
Editora: Jocelma Cruz
Assistente editorial: Marcelo Luiz Bermejo do Amaral
Capa: Claudio Tito Braghini Junior
Diagramação: Tiago Muelas Filú
Preparação: Tatianne Aparecida Francisquetti
Revisão: Patricia Bernardo de Almeida

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: http://editora.cancaonova.com
Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-385-6

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2013

Apresentação

Nos dias de hoje, é possível notar com muita frequência, mesmo entre os fiéis cristãos, duas formas de postura em relação ao assunto "demônio", ambas equivocadas.

A primeira, ditada por certa ignorância e crendice, além de uma boa dose de superstição, é aquela que induz a temer o diabo de maneira confusa, superestimando certos aspectos e subestimando outros, e nos torna condicionados à imagem comum, um tanto pagã, dos chifres, do forcado e do mau cheiro de enxofre. Este avizinhar-se possui outra face da medalha, que se traduz em uma aproximação perigosa do Maligno, impelida por mórbida curiosidade que induz a interessar-se por todas as questões ocultas, pela magia, pelo espiritismo e por qualquer outro elemento cujo potencial tenha a virtude de desestabilizar a psique humana (além de ser danoso para a alma). Acrescenta-se a isso a presença de figuras, no mínimo ambíguas, como supostos magos e adivinhos, procuradas para receber delas alguma ajuda e conselho nas questões mais importantes da vida.

A segunda postura, igualmente perigosa, é filha da cultura e da mentalidade laica dos últimos dois ou três séculos e tende a considerar com certo destaque e superioridade a figura do Demônio (assim como todas as outras questões sobrenaturais) ou a não considerá-la absolutamente, ostentando uma ignorância voluntária ou menosprezo perigoso, precisamente porque priva das simples defesas e dos estratagemas contra os assaltos do Maligno: com efeito, é sempre melhor conhecer o inimigo, desde que se queira combatê-lo, e tentar derrotá-lo; não é sem razão que a estratégia do Demônio consiste, frequentemente, em fazer duvidar da sua existência, para agir sem ser incomodado.

Padre Gabriele Amorth, fundador e presidente honorário da Associação Internacional dos Exorcistas, além de discípulo do padre Cândido Amantini, como gosta de se definir, no decurso de 27 anos, durante os quais exerceu o ministério de exorcista junto à diocese de Roma, sempre procurou, como lembra ele próprio, transmitir segurança, tranquilizar e tornar cientes as pessoas que a ele se dirigiram, motivadas por distúrbios verdadeiros ou presumidos e presenças demoníacas, aproximando-as de Deus. Além disso, desfrutando oportunamente da visibilidade e notoriedade adquiridas, procurou alcançar o maior número possível de pessoas, por meio de suas publicações e transmissões, para difundir o conhecimento de como colocar-se diante do Demônio e de todas as emanações que dele procedem de maneira correta e desprovida de perigos. Com tal propósito, com a

pacífica firmeza que o caracteriza, padre Amorth não deixa de admoestar o próprio clero católico por sua insuficiente preocupação e grave falta de preparação relativa à atividade extraordinária de Satanás e, consequentemente, ao rito do exorcismo. Com efeito, os sacerdotes deveriam ser, no âmbito interno da Igreja, as figuras mais preparadas para ajudar, suster e orientar com eficiência as pessoas confusas e apavoradas, explicando-lhes em que consiste a natureza diabólica de Satanás, quais os seus fins, o seu modo de agir e como opor-se a ele.

O presente livro, em sua simples estrutura, propõe-se antes de tudo a esclarecer, em conformidade com a teologia e a doutrina católicas, o que diz respeito às figuras de Satanás e de seus servidores e às relações mantidas por eles com as criaturas humanas; com isso, procura-se estabelecer um estado de alerta quanto ao vasto poder que o Demônio pode exercer sobre o mundo, especialmente se ignorado ou mal interpretado.

Apontando para a dinâmica da relação milenária existente entre os seres humanos e o Maligno, padre Amorth explica seu conteúdo, especialmente pelos fundamentos da fé cristã, evitando a ignorância da existência e da ação de Satanás. Lembra, pois, com sólida certeza, que muito embora a obra de desagregação de Satanás não irá cessar senão no fim do mundo, ele já foi derrotado por Cristo e, portanto, não poderá jamais triunfar realmente, se o homem se confiar ao Filho de Deus. No centro do argumento é reforçada a centralidade de Cristo na criação e, em consequência, na operação sacramental do exorcista, que de fato quase cotidianamente se encontra na situação de ter que enfrentar pessoalmente o Demônio, antagonista de Cristo.

Padre Gabriele explica também as origens e os motivos da instituição do sacramental do exorcista, percorrendo brevemente as mudanças alternadas deste ministério, até chegar a dar contas do atual estado das coisas, não sem se eximir de um juízo nítido a respeito. A figura do exorcista é polida da fuligem e daquele manto inquietante com o qual o imaginário comum, alimentado por fáceis sugestões, o encobriu, mediante o esclarecimento de seu papel e a pura e simples descrição de seu modo cauteloso e sensato de proceder, do seu agir e aconselhar diante de uma pessoa que se lamenta de estranhos distúrbios, dificilmente imputáveis a males naturais, explicáveis pela ciência médica.

Finalmente, é evocado o exemplo dos santos que, com a força da oração, libertaram-se dos tormentos a eles infligidos pelo Demônio e que, com a sua capacidade de oferecer a Deus o próprio sofrimento, testemunharam indiretamente a harmonia da criação divina, na qual também o mal, de modo misterioso, se transforma em instrumento de um desígnio benévolo e benéfico. Eles nos mostram, acima de tudo, como não ter medo do Demônio e como combatê-lo, impugnando sua ação predileta, que é induzir à tentação do pecado, para possuir as almas.

Este texto vem a ser, pois, um claro e tranquilizante compêndio para quem quiser se confiar aos conselhos e aos ensinamentos de quem possui experiência direta, combateu e, com a idade de 88 anos, ainda combate o Demônio; de tal modo a poder abeirar-se desta problemática realidade com menos superficialidade e maior serenidade.

SÉRGIO RESEGHETTI

Satanás possui realmente poder?

Fique claro, desde o início, que o Maligno, o Demônio, é indubitavelmente poderoso. Basta pensar que São João, em sua primeira carta, afirma que o mundo todo jaz sob o poder do Maligno: "Nós sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno" (1Jo 5,19); por nada menos que duas vezes, Jesus chama Satanás de o Maligno, chefe deste mundo: "É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso" (Jo 12,31). "Quando ele [o Paráclito] vier, acusará o mundo em relação ao pecado, à justiça e ao julgamento. [...] E quanto ao julgamento: o chefe deste mundo já está condenado" (Jo 16,8.11); na segunda carta aos Coríntios, São Paulo o chama deus deste mundo:

> E se o nosso evangelho está velado, é só para aqueles que perecem que ele está velado. O deus deste mundo cegou a inteligência desses incrédulos, para que eles não vejam a luz esplendorosa do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus (2Cor 4,3-4).

Trata-se de um grande poder, que Satanás exerce sobre cada um de nós. Outro exemplo a ser levado em consideração é o episódio das tentações de Cristo. O diabo, na segunda tentação, oferece a Jesus todos os reinos da terra, dizendo-lhe:

> Eu te darei todo este poder e a riqueza destes reinos, pois a mim é que foram dados, e eu os posso dar a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu (Lc 4,6-7).

Diante dessa proposta, Jesus não replica, como seria de se esperar, considerando Satanás um embusteiro e recordando-lhe que todos os reinos da terra são de Seu Pai. Jesus responde, ao invés, com uma frase da Sagrada Escritura: "Está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto'" (Lc 4,8). Deste comportamento de Jesus, deduz-se que o Demônio pode, efetivamente, fazer também promessas humanas, nas quais muitos homens vêm a cair. Quantos se prostram perante Satanás, por amor à ambição, por amor ao poder! Prostram-se para obter estes bens humanos e terrenos que, ao invés, já foram dados ao homem, a fim de que faça deles um bom uso em favor de seus irmãos.

Nos tempos em que vivemos, o mundo leigo, herdeiro do iluminismo, do racionalismo e da propagação do ateísmo, tende a afastar os homens da fé, principalmente na velha Europa, em países como a Itália, a Espanha, a França, a Áustria, a Irlanda e assim por diante, nos quais a fé vai enfraquecendo. O homem de todas as épocas percebe a insuficiência das coisas humanas e tem, portanto, necessidade de Deus; todavia, no momento em que é afastado de Deus, busca outro ponto de apoio e é, então, impelido para a superstição, para o espiritismo, para as seitas satânicas e, em geral, para

tudo aquilo que definimos como ocultismo. É quase matemático o fato de que, quando cala a fé, aumenta a superstição. Parece ser justamente o mundo leigo que, despojado de pontos de referência, se aproxima da magia, do oculto, das mais diversas formas de religiosidade ou, diretamente, do próprio Demônio. Todavia, o problema de fundo permanece como sendo o baixíssimo nível de fé neste povo quebradiço. Ao abandonar a fé, o homem se lança com frequência no mundo do ocultismo, um mundo perigoso para a psique humana, uma vez que numerosos distúrbios psíquicos dependem justamente da frequência deste tipo de práticas, mas perigoso também porque pode abrir a porta a males de caráter danoso. Não ocorre, portanto, que nos dias de hoje Satanás tenha poder maior; é simplesmente o homem que, com estas suas atitudes de aproximação do oculto, concede ao Demônio um âmbito maior em relação ao passado.

Quem é Satanás?

Antes de tudo, é preciso deixar bem claro que Satanás é um anjo criado bom, mas que se rebelou contra Deus e afastou-se Dele, construindo por si mesmo o Inferno. Este, que também fique claro, não foi criado por Deus, não estando sequer em Suas previsões originárias. É importante este conceito da origem do Inferno, a qual é devida exclusivamente a Satanás e à sua livre escolha, feita ao discordar da harmonia da obra divina. Em certo sentido, o Demônio tornou-se o Antideus, aquele que combate os planos do Senhor, porque se rebelou por primeiro, repudiou a obediência e o desígnio que Deus tinha sobre ele.

Como foi dito, Satanás é um anjo decaído e, portanto, como os anjos, é puro espírito. Assim sendo, não possuindo um corpo, se quiserem apresentar-se, precisam assumir uma forma visível e sensível, adequada à percepção do homem. Esta forma é escolhida com base na missão que eles devem cumprir.

Lemos no livro de Tobias, por exemplo, que o arcanjo Rafael assume a figura de um corpo humano de rapaz em busca de trabalho, para poder, assim, ao longo do percurso, acompanhar Tobias, filho de Tobit, que deve realizar uma viagem:

> Tobias saiu à procura de alguém que pudesse ir com ele a Média, e fosse conhecedor do caminho. Logo encontrou, de pé, à sua frente, o anjo Rafael, mas não sabia que era um anjo de Deus. Disse-lhe então: "Moço, de onde és?" O outro respondeu: "Sou israelita, um de teus irmãos, e vim aqui para trabalhar". Perguntou-lhe Tobias: "Conheces a estrada que vai para a Média?" Ele respondeu: "Sem dúvida. Pois estive lá algumas vezes e tenho experiência e conheço todos os caminhos" (Tb 5,4-6).

Do mesmo modo que ocorre com os anjos, para os seres humanos é impossível afigurar-se o Demônio enquanto criatura de puro espírito, e ele, quando se apresenta, assume uma forma provisória e falsa, de acordo com o que se preestabelece, conforme seu objetivo. Caso queira apavorar, assume a forma de um animal assustador ou de um monstro, em suma, de algo que gere terror; caso queira, ao invés, seduzir, assume a forma de meninas garbosas, como aconteceu com padre Pio quando o diabo se apresentou a ele em Venafro, ou como narram famosas historietas populares que, no entanto, possuem um fundo de realidade, sobre as lutas entre Santo Antônio e o diabo no deserto.

A este ponto, já se respondeu à clássica pergunta sobre a existência de um diabo com chifres, cabeça de bode, cauda, casco, unhas e asas de morcego, conforme as representações literárias e populares. Evidentemente, todas são formas falsas, que, no entanto, possuem o poder simbólico de representar quase uma figura humana decaída até o estado animal, com traços animalescos, que mostram de maneira facilmente compreensível a corrupção e a degradação produzidas pelo pecado.

Como age Satanás

Não é possível compreender a obra da Redenção (pela qual Jesus Cristo redimiu a humanidade), se não se reconhecer a obra de desagregação realizada por Satanás. Não sem motivo, um dos nomes com os quais se identifica é "diabo", que em grego significa "aquele que divide, que arremessa para o outro lado". Tendo Satanás se afastado de Deus, tende a afastar Dele também as outras criaturas, arrastando para o Inferno quantas almas puder, para que sigam suas pegadas e acabem por sofrer a mesma punição que ele. Conforme já sublinhado, ele rebelou-se por primeiro e, portanto, encontra-se na situação de rebelde em busca de rebeldes que, como ele, assumam uma postura de oposição a Deus. O esforço do Demônio está em agir de tal modo que toda a criação se rebele contra seu Criador.

O Demônio está sempre ativo e continuará sua obra até a *Parusia*, isto é, até o retorno de Cristo no final dos tempos. A sua atividade é dupla: uma que definimos como extraordinária e outra que denominamos ordinária. A atividade extraordinária, da qual trataremos mais amplamente a seguir, é certamente mais rara, muito embora sempre possuída e exercida pelo Demônio, e é aquela que consiste em buscar males maléficos ou até mesmo a possessão. A atividade ordinária, que ninguém jamais negou, nem colocou em discussão, é a de tentador, segundo a qual, precisamente, tenta o homem ao mal.

É preciso ter em mente que o diabo é tremendamente monótono em suas tentações e, quando o interroguei a este propósito, ele confirmou sua monotonia, mas também acrescentou que, independentemente dela, nós, homens, sempre caímos em suas ciladas.

O esforço maior do Demônio consiste, pois, na pura e simples tentação; tentação à qual todos nós estamos sujeitos, a tal ponto que também Jesus Cristo, encarnando-se e tornando-se verdadeiro homem como nós, em tudo semelhante a nós, exceto no pecado, como explica a carta aos Hebreus, aceitou submeter-se às tentações de Satanás.

> Por isso devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e digno de confiança nas coisas que concernem a Deus, a fim de expiar os pecados do povo. Pois, tendo ele próprio sofrido ao ser tentado, é capaz de socorrer os que agora sofrem a tentação (Hb 2,17-18).

Os demônios

Os demônios são servos do Maligno: anjos que o seguiram em sua queda do Paraíso. São muitíssimos; também para eles, como para os anjos, vigora uma hierarquia. Sabemos que, para os anjos, o chefe é São Miguel Arcanjo, ao passo que para os demônios o chefe é indicado, também pela Bíblia, com vários nomes, que, acredito, sejam sinônimos, como, por exemplo, Satanás e Belzebu; Lúcifer, ao invés, não é um nome estritamente bíblico e, segundo a nossa experiência em exorcismo, é um diabo diferente de Satanás (enquanto para alguns também este seria um sinônimo).

Os demônios são, portanto, hierarquicamente dependentes e obedecem a uma estrita hierarquia, tal como ocorre em todas as máfias e bandos de malfeitores, guiada pelo medo e pela opressão, e não pelo amor, como ocorre com os anjos.

Os poderes dos demônios são todos aqueles que se adequarem ao desenvolvimento de seu encargo, que consiste em tentar o homem para o mal, separando-o de Deus, destruindo, desse modo, Seus planos.

Os males maléficos

Entendemos por males maléficos aqueles mais graves, os distúrbios que não podem ser atribuídos a uma natureza psicofísica, mas que são imputáveis a uma ação direta do Maligno. Embora raros, como já foi dito, estes fenômenos estão aumentando nos dias de hoje. Com o intuito de reconhecê-los e individualizá-los, empenhei-me pessoalmente em consolidar determinados termos, na esperança de que venham a ser compartilhados, o que tornaria possível a criação de uma linguagem unívoca e comum, que ainda não existe.

Neste sentido, cataloguei seis tipos de distúrbios que o Demônio pode provocar e três causas que nos levam a cair neles. Sem dúvida, parece-me útil conhecer e identificar claramente tais distúrbios e suas causas, seja com escopo preventivo, seja com escopo de cura, toda vez que se incorrer nestes males.

Os ataques do Demônio

A *possessão* é o distúrbio mais grave que o Demônio pode produzir. Quando ocorre esse mal diabólico, tem-se quase a impressão de que o Demônio está dentro do ser humano, apoderando-se dele a ponto de servir-se de sua boca para falar (mesmo sendo o Demônio quem fala, e não a pessoa), ou de seus membros, ocorrendo então aqueles fenômenos extraordinários, quase teatrais, que, na maioria das vezes, ocupam o imaginário de pessoas comuns e pouco informadas. Tomemos o exemplo evangélico do possesso de Gerasa:

> Eles aportaram na região dos gerasenos, que fica em frente da Galileia. Enquanto Jesus desembarcava em terra, um homem da cidade que tinha vários demônios veio ao seu encontro. Havia muito tempo que ele não vestia roupa, nem morava em casa, mas nos túmulos. Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele, gritando em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes". Pois Jesus estava ordenando ao espírito impuro que saísse daquele homem. Muitas vezes o espírito o tinha dominado. Para protegê-lo, amarravam-no com correntes e grilhões. Ele, porém, arrebentava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos (Lc 8,26-29).

Ele demonstra uma força sobre-humana, libertando-se sozinho de grilhões e correntes, assim como a capacidade de conhecer coisas ocultas; com efeito, mesmo não tendo jamais visto Jesus em sua vida, chama-O pelo nome e até O reconhece como Filho de Deus. Entre parênteses, muitas pessoas têm, de fato, medo de assistir aos meus exorcismos, porque temem que o Demônio possa revelar seus pecados, embora a mim, a bem da verdade, isso jamais tenha acontecido, a não ser em algum caso esporádico. Todavia, que o Demônio conhece coisas ocultas é um fato averiguado.

Trata-se, com certeza, da forma de distúrbio mais intensa, mas nem sempre a possessão tem características tão evidentes, tão pomposas, como o homem que se lança por terra e que, ao contato com a água benta, sente-se queimar como se fosse fogo. Existem muitas formas de possessão diabólica e as mais comuns não causam estes fenômenos tão vistosos, mas vêm acompanhadas por grandes sofrimentos e grandes distúrbios físicos e psíquicos; por vezes, sem dúvida, os fenômenos ocorrem também durante os exorcismos, que são o momento em que o Demônio é constrangido a manifestar-se com maior evidência, mesmo quando as possessões não apresentam formas externas ostentosas.

Considero a *vexação* nos seguintes termos: casos em que um ser humano, mesmo não estando possuído em sua pessoa, apresenta distúrbios gravíssimos em decorrência do Demônio. Não é fácil saber distinguir a vexação dos males naturais. Sigamos, pois, um exemplo bíblico, uma vez que são sempre os exemplos mais claros e emblemáticos. Levemos em consideração a figura de Jó:

> Ora, num dia em que seus filhos e filhas comiam e bebiam na casa do irmão mais velho, um

> mensageiro veio dizer a Jó: "Os bois estavam lavrando e as mulas, pastando a seu lado, quando, de repente, apareceram os sabeus e roubaram tudo, passando os criados ao fio da espada. Só eu escapei, para trazer-te a notícia". Estava este ainda a falar, quando chegou outro e disse: "Caiu do céu o fogo de Deus e matou ovelhas e pastores, reduzindo-os a cinza. Só eu consegui escapar para trazer-te a notícia". Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, divididos em três bandos, lançaram-se por sobre os camelos e os levaram consigo, depois de passarem os criados ao fio da espada. Só eu escapei, para trazer-te a notícia". Este ainda falava, quando chegou mais outro e disse: "Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo na casa do irmão mais velho, quando um furacão se levantou das bandas do deserto e sacudiu os quatro cantos da casa. E ela desabou sobre os jovens e os matou. Só eu escapei, para trazer-te a notícia". [...] Satanás saiu da presença do Senhor e feriu Jó com chagas malignas, desde a planta dos pés até o alto da cabeça (Jó 1,13-19; 2,7).

Jó é ferido em seus afetos: recebe a notícia da repentina morte de todos os seus dez filhos; é ferido em seus bens: de riquíssimo, subitamente torna-se paupérrimo; é ferido na saúde: era sadio e fica coberto com chagas, da cabeça aos pés; entretanto, não está endemoniado, não existe nele a presença do Demônio.

Se os casos de possessão, que estão verdadeiramente crescendo, como todos os distúrbios maléficos, continuam numericamente limitados nos dias atuais, os casos de distúrbios de caráter maléfico, ou melhor dizendo, humilhações, são, ao contrário, relativamente numerosos. Conheço muitos casos de pessoas que são feridas nos afetos: não encontram mulher ou marido, rompem casamentos e noivados sem qualquer razão; ou ainda, pessoas golpeadas em seus bens: por exemplo, industriais que, de repente, cometem erros descomunais, de tal porte que caem na miséria, ou que sem motivo ficam na rua, assim como muitos casos de comerciantes e artesãos, cujos estabelecimentos muitíssimo bem encaminhados não são mais visitados por ninguém; o mesmo se dá também com distúrbios físicos. Observe que esses são fatos que poderiam depender simplesmente de motivos naturais, mas que poderiam também ser imputados a motivos maléficos. Aqui está, portanto, a importância do exorcista no saber diferenciar, mediante certos sinais, os casos em que tais distúrbios possuem uma origem maléfica e aqueles que são, ao invés, somente naturais.

Alguns tendem a considerar obsessão e possessão quase como sinônimos, ao passo que eu me atenho à distinção entre os dois termos.

A *obsessão* ocorre quando uma pessoa é acometida por pensamentos obsessivos invencíveis, dos quais não consegue, absolutamente, libertar-se nem desviar-se e os quais a levam sempre mais ao desespero e, nos casos extremos, ao suicídio. Infelizmente, este último é um dos resultados que o Demônio se propõe a obter como destruidor, também nas outras formas, mas especialmente nos casos de obsessão, nos quais com frequência a pessoa é impelida ao desespero e, portanto, ao desejo ou à tentativa de tirar a própria vida.

O *assolamento*, ao invés, é outro termo que utilizo, reservando-o exclusivamente às

casas, aos objetos e aos animais. Temos exemplos desde os tempos da patrística, com Orígenes, de exorcismos efetuados não apenas para libertar o homem, mas também lugares, objetos e animais. O Evangelho nos apresenta o exemplo daquele possesso de Gerasa; por meio de sua boca, o diabo pede ao Senhor para transferir-se para uma manada de porcos e entra efetivamente nestes animais, que certamente, naquele momento, ficam endemoniados.

> Jesus, então, lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" Ele respondeu: "Legião!", porque muitos demônios tinham entrado nele. Eles pediam a Jesus que não os mandasse para o abismo. Estava ali, no morro, uma grande manada de porcos pastando. Pediram, então, que os deixasse entrar nos porcos, e Jesus permitiu. Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos. E a manada precipitou-se no mar pelo despenhadeiro e se afogou (Lc 8,30-33).

É muito comum que os exorcistas sejam chamados a exorcizar casas nas quais se ouvem rumores estranhos, fenômenos estranhos que não se consegue explicar humanamente.

Os *distúrbios físicos* vêm a ser aqueles distúrbios que atingem o corpo, aquelas dores físicas imediatas não devidas à saúde, que o Demônio pode provocar e, de fato, provoca em certas pessoas, principalmente pessoas santas, e o Senhor o permite para a sua santificação. Também neste caso, há diversos exemplos: o Santo Cura d'Ars, que foi várias vezes espancado pelo diabo e lançado para fora do leito; padre Pio, no qual, em dada ocasião, foi preciso dar pontos no arco da sobrancelha, pois o Demônio o havia arremessado leito abaixo e batido com sua cabeça sobre o pavimento.

Pois bem, neste caso não existe presença alguma do Demônio na pessoa, não ocorrem vexações externas que atinjam seus bens, seus afetos ou sua saúde.

Eu creio que deva ser listado entre estes distúrbios físicos também aquele do qual São Paulo fala de maneira muito lacônica quando escreve que, para ser mantido na humildade, o Senhor permitiu que um anjo de Satanás, portanto um Demônio, o açoitasse, quase como com um aguilhão na carne; e embora houvesse pedido longamente para ser libertado deste tormento, São Paulo carregou tal distúrbio, certamente de natureza maléfica, até o túmulo.

> E para que a grandeza das revelações não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso. A esse respeito, roguei três vezes ao Senhor que ficasse longe de mim. Mas o Senhor disse-me: "Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente" (2Cor 12,7-9).

A sexta forma de distúrbio é a *dependência demoníaca*, a qual se concretiza quando uma pessoa assume o assim chamado pacto de sangue com Satanás, ou seja, submete-se com vontade plena, com plena adesão, às dependências de Satanás, tornando-se sua escrava, quiçá para obter em troca favores ou sucessos humanos.

As causas dos ataques

Distingo três motivos pelos quais se pode cair em uma dessas seis formas de distúrbio maléfico. É importante levar as causas em conta, uma vez que conhecê-las é um ótimo remédio preventivo, além de constituir também uma cura. Uma primeira causa coincide, evidentemente, com o que foi afirmado anteriormente. Trata-se de um pedido explícito de pacto com Satanás, que conduz necessariamente a uma dependência demoníaca.

Outra causa é a permissão divina, que se concretiza na ausência de qualquer intervenção humana. Este é um acontecimento particular, que encontramos relatado também na Bíblia: no caso de Jó, é o Demônio que, diretamente, e por sua própria iniciativa, busca tais distúrbios, e Deus, enquanto potência suprema, permite que ele os faça; também no caso de São Paulo, que já mencionamos, é Deus quem o permite. Existem rastros desta permissão divina também na vida de muitos santos, que sofreram, com certeza, a possessão diabólica. Em 1983, o Santo Padre João Paulo II beatificou a assim chamada Pequena Árabe, irmã Maria de Jesus Crucificado, nascida a poucos quilômetros de Nazaré. Esta carmelita passou por momentos em que o Demônio a possuía de maneira plena, tanto que teve necessidade de ser exorcizada. Neste caso, o Senhor permitiu – assim como pode permitir uma doença, com a finalidade de santificar esta pessoa, de fazê-la exercitar de maneira heroica a paciência e a tolerância – que lhe fossem infligidos sofrimentos em reparação dos pecados da humanidade.

O malefício, ao contrário, atém-se à última das causas por mim enumeradas. Uma pessoa pode incorrer em um daqueles seis males definidos como extraordinários, e que o Demônio pode provocar, porque sofre um malefício. Define-se como malefício o ato de fazer mal a uma pessoa por meio do Demônio. A primeira vontade é, portanto, de outra pessoa, e há muitas e diversas maneiras por meio das quais é possível efetuar um malefício: a forma mais comum é o feitiço, havendo também a atadura, a maldição, o mau olhado, a macumba, o "vudu". Considero, pois, "malefício" um termo genérico, cuja peculiaridade está no fato de que a pessoa atingida não tem culpa, não é ela quem deu abertura ao Demônio, todavia existe a anuência a ele, o convite feito a ele por vontade de outra pessoa que fez esse malefício. Aqui é preciso observar que muitas vezes os malefícios não alcançam o objetivo prefixado porque são feitos, por exemplo, contra uma pessoa que vive na graça de Deus, que se mantém unida ao Senhor e, portanto, couraçada: pode-se dizer que, em linhas gerais, é quase imune aos ataques que poderiam ser arremessados sobre ela por meio dos malefícios.

Os sintomas dos ataques

O maior indicativo da presença de um mal maléfico a que um exorcista presta atenção é a aversão ao sagrado por parte da pessoa assistida. Esta aversão pode ser traduzida em diversas atitudes e comportamentos: desde os mínimos, como bocejar sempre que se reza ou se entra na igreja e outras coisas de pouco destaque que, vistas individualmente, podem depender de causas naturais, mas que no conjunto induzem à suspeita, até os que despertam mais a atenção (mas que não provam necessariamente o mal maléfico), como os desmaios ao entrar na igreja, as reações violentas à bênção, o cair e rolar no chão ou ainda a capacidade de reconhecer a água-benta sem outros indícios, mesmo que misturada ao alimento.

O ritual do exorcismo indica em especial outros três sinais que poderiam ser significativos, embora possam existir muitos outros e, quanto mais houver, maior a segurança no procedimento. Estes três são: a capacidade de falar línguas desconhecidas, o conhecimento de coisas ocultas e uma força sobre-humana; todavia, são todos sintomas encontrados também por males de caráter natural.

A propósito, costumo relembrar a explicação dada por um psiquiatra primário diante de um caso de garantida possessão maléfica: falando dela a um grupo de psiquiatras, ele disse claramente que os sintomas apresentados pela pessoa eram todos conhecidos pela ciência psiquiátrica, porém em tais dimensões, e todos juntamente presentes, eram algo absolutamente inconcebível para os estudiosos de tal ciência.

Entretanto, por si só, tampouco é suficiente este testemunho. O exorcista tem necessidade de averiguar sintomas específicos de caráter maléfico, os quais, todavia, encontra somente fazendo o exorcismo, observando as reações a ele e vendo como o caso se desenvolve em uma série de exorcismos. Definitivamente, considerando que casos semelhantes já me aconteceram várias vezes, não hesito em dizer que, quando uma pessoa recebe os mais possíveis cuidados psiquiátricos por algum tempo, não obtém deles o mínimo benefício, além de demonstrar indícios que levam a suspeitar da presença de um mal maléfico, e fica curada depois de uma série de exorcismos, não há dúvidas acerca da origem do seu mal. A cura que se segue a uma série de exorcismos é um sinal seguro de que se tratava de um mal maléfico.

O homem e o Maligno

Na história dos povos, o homem sempre teve, mesmo antes do cristianismo e do hebraísmo, a percepção daqueles aos quais podemos denominar espíritos maléficos; sempre se empenhou em procurar sua benevolência, defender-se ou libertar-se deles, utilizando formas próprias e mais adequadas à cultura do tempo: daqui provêm os vários magos, feiticeiros e similares, de acordo com a cultura de cada povo e de cada época.

Assim como é possível obter o conhecimento da existência do Criador a partir da observação racional do criado, como fizeram muitos pensadores e filósofos da Antiguidade, a razão humana possui uma vaga percepção destas realidades não sensíveis e ocultas que definimos como espíritos maléficos. Todavia, do mesmo modo que a verdade da existência de Deus e o conhecimento pleno da Sua natureza de Pai misericordioso e, ao mesmo tempo, de trindade (mistério tão grande quanto inacessível à simples razão humana) são dados ao homem somente pela Revelação, somente por meio da Revelação o homem tem a certeza e a precisão sobre o mundo não sensível e oculto, e até sobre o nome exato daqueles espíritos, isto é, demônios, assim como hoje são comumente denominados. Não é sem razão que o poder de expulsar os demônios (assim como os milagres e as curas) é uma prova da divindade de Jesus.

Em consequência do que foi afirmado até aqui, é importante ter consciência de que não compreender o Demônio significa não compreender o plano redentor de Deus, ou seja, tudo quanto aconteceu após a culpa original de Adão, por conta da qual, para o homem, tornou-se uma necessidade imprescindível ser salvo, pois o homem não pode salvar-se por si mesmo. Por este motivo, cumpre-me observar com desapontamento que, embora por amplas razões históricas e culturais que abordaremos mais adiante, no dia de hoje, há no mundo católico não apenas uma carência numérica de exorcistas, mas também uma carência, no clero em geral e com certeza nos bispos, na crença da própria existência do Demônio, ou, pelo menos, em sua atividade extraordinária de trazer males de caráter maléfico.

Em suma, existe uma grande insensibilidade da parte dos sacerdotes com relação a este delicado assunto. Por alguma razão que ignoro, fui acusado de levar excessivamente a sério o envolvimento com os bispos a esse propósito. Geralmente, costumo responder que a nomeação dos exorcistas compete aos bispos, e se faltam exorcistas, não posso culpar os sacristãos por isso. Na realidade, eu admiro os bispos, porque, desde que iniciei a minha atividade, muitas coisas mudaram; pelo menos na Itália, nos últimos anos tem

aumentado o número de exorcistas (e alguns amigos bispos dizem que é tudo por minha culpa). Todavia, é fato que temos o que fazer com um episcopado que é árbitro na nomeação dos exorcistas e, num sentido mais geral, com um clero que há décadas não estuda mais (sempre salvo exceções) estes problemas de teologia espiritual atinentes ao Demônio e aos métodos com que impugnar a sua ação, jamais assistiu a exorcismos, jamais os praticou e, portanto, não acredita neles. Eis por que encontramos tanta incredulidade. É verdade que, da parte das pessoas, existe, ao contrário, uma excepcional crendice, mas é igualmente verdade que, da parte dos sacerdotes, existe uma absoluta falta de preparação. Esta é uma falha grave, porque se tivéssemos um clero preparado, estaríamos em condições de tranquilizar aqueles noventa e nove por cento dos casos nos quais não existe a presença de males maléficos e de encaminhar de maneira correta aquele um por cento em que, ao contrário, há necessidade de assistência da parte de um exorcista.

Portanto, para concluir, a ignorância acerca da existência do Demônio é mais um perigo do que um modo de salvaguardar o sereno viver, além de uma falta de compreensão do desígnio do amor de Deus em nossas acareações, que Ele desvelou de maneira grandiosa com a nossa redenção por meio do Seu próprio Filho.

Cristo, vencedor de Satanás

> No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. Ela existia, no princípio, junto de Deus. Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe. Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la (Jo 1,1-5).
>
> Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda bênção espiritual nos céus, em Cristo. Nele, Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor. Conforme o desígnio benevolente de sua vontade, ele nos predestinou à adoção como filhos, por obra de Jesus Cristo, para o louvor de sua graça gloriosa, com que nos agraciou no seu bem-amado. Nele, e por seu sangue, obtemos a redenção e recebemos o perdão de nossas faltas, segundo a riqueza da graça, que Deus derramou profusamente em nós, abrindo-nos para toda a sabedoria e inteligência. Ele nos fez conhecer o mistério de sua vontade, segundo o desígnio benevolente que formou desde sempre em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos: reencabeçar tudo em Cristo, tudo o que existe no céu e na terra. Em Cristo, segundo o propósito daquele que opera tudo de acordo com a decisão de sua vontade, fomos feitos seus herdeiros, predestinados a ser, para louvor da sua glória, os primeiros a pôr em Cristo nossa esperança. Nele, também vós ouvistes a palavra da verdade, a Boa-Nova da vossa salvação. Nele acreditastes e recebestes a marca do Espírito Santo prometido, que é a garantia da nossa herança, até o resgate completo e definitivo, para louvor da sua glória (Ef 1,3-14).
>
> Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois é nele que foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, os seres visíveis e os invisíveis, tronos, dominações, principados, potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e nele todas as coisas têm consistência. Ele é a Cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio, Primogênito dentre os mortos, de sorte que em tudo tem a primazia. Pois Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude e, por ele, reconciliar consigo todos os seres, tanto na terra como no céu, estabelecendo a paz, por meio dele, por seu sangue derramado na cruz (Cl 1,15-20).

Fazendo referência ao prólogo do Evangelho de João e aos dois grandes hinos cristológicos de São Paulo, um deles presente nas primeiríssimas páginas da carta aos Efésios e o outro constante da carta aos Colossenses, podemos afirmar que tudo foi criado por Deus em função de Cristo e por Jesus Cristo; por isso, Cristo é o centro, o eixo, a razão de ser de toda criatura.

Esta é a premissa segundo a qual, em todas as nossas reflexões a propósito das coisas ultraterrenas e ocultas (mas também humanas e terrenas), devemos partir do centro do criado, do escopo da criação que é Jesus Cristo. E então, à luz de Cristo, compreendemos também o papel de todos os seres criados, particularmente os seres inteligentes – os anjos e, depois deles, os homens –, e também a função de todo o criado material: os astros, o reino animal, o reino vegetal etc. Tudo existe em função de um plano único, que tem a sua razão de ser em Jesus Cristo.

A influência de Cristo é, portanto, fundamental, mas muitas vezes não é suficientemente evidenciada. Com efeito, parte-se frequentemente desta ideia aproximada: Deus (que criou somente coisas belas, boas e para o bem) teria criado primeiro os anjos, seres espirituais que dotou de duas grandes faculdades: a inteligência e a liberdade; Ele os teria submetido a uma prova, após a qual alguns deles teriam se rebelado contra Deus e se transformado em demônios, ao passo que os outros, aqueles que comumente são denominados anjos, teriam permanecido fiéis. Depois Deus, segundo esta crença comum, teria criado o homem, também ele como ser inteligente e livre, não, porém, como puro espírito, embora composto de alma e de corpo. Também o homem, por sua vez, teria sido submetido a uma prova, na qual teria falhado (o pecado de Adão e Eva). Eis que então teria vindo à mente de Deus salvar o homem por meio de Jesus Cristo, enviando-O à terra como Salvador. Tão logo exposta, revela-se como uma postura que não leva em conta o fato de que Jesus já é o centro do universo inteiro e que tudo foi criado por Ele e em função Dele. Sendo Cristo o centro, o fato de que Ele se tenha encarnado e tenha vindo ao mundo como Salvador, e não como Triunfador, tal como virá no final dos tempos, é a consequência precisa do pecado original; todavia, já independentemente do pecado original, tudo tinha sido criado em função de Cristo. Portanto, também os anjos tinham sido criados em vista de Cristo, por Cristo, e Ele deu aos anjos algo que alguns padres da Igreja expressam, em síntese, do seguinte modo: os anjos não gozariam da visão beatífica de Deus se não houvesse ocorrido a morte redentora de Cristo, pelo que também eles experimentaram de maneira fundamental a redenção operada por Jesus.

São João, em sua primeira carta, é muito explícito no explicar que Cristo, como objetivo precípuo da Encarnação, veio para destruir as obras do Demônio: “Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo é pecador desde o princípio. Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo” (1Jo 3,8).

Portanto, o apóstolo põe em destaque a função soteriológica, isto é, salvífica de Cristo. Definitivamente, o poder de Satanás é desmembrado por Cristo.

O exorcistado na História

Frequentemente me é perguntado se o exorcismo nasce de um preceito da Igreja ou se tem suas raízes em um mandamento, em uma ordem dada pelo próprio Jesus nos Evangelhos. Na realidade, já os hebreus praticavam exorcismos, mas, antes de tudo, Jesus exerceu este poder para demonstrar Seu próprio domínio contra o Demônio: expulsar os demônios e fazer milagres em geral constitui, com efeito, uma das provas da divindade de Jesus Cristo, que depois outorgou este poder aos apóstolos e a todos os Seus sequazes, portanto, a todo cristão: "Eis os sinais que acompanharão aqueles que crerem: expulsarão demônios em meu nome [...]" (Mc 16,17). Com efeito, nos primeiros três séculos, todos os cristãos expulsavam demônios no nome de Jesus Cristo, e este fato tinha, além disso, uma grande importância apologética, uma vez que os primeiros cristãos, conforme lemos em Justino, Irineu, Tertuliano e Orígenes, burlavam os pagãos, porque com o nome de seus imperadores ou de seus deuses, eles não obtinham coisa alguma, enquanto qualquer pessoa entre os cristãos, no nome de Jesus Cristo, expulsava os demônios.

No século IV, dado o fato de que tinham começado a pulular trapaceiros e charlatães, a Igreja latina, diferentemente da ortodoxa, que considera a questão do exorcistado um carisma pessoal (embora não seja motivo da mínima discussão entre as duas Igrejas), instituiu o sacramental do exorcistado. Desde aquele momento, para que se entenda, é preciso dar à palavra "exorcismo" um significado específico, porque num sentido geral entende-se com este termo o ato de expulsar demônios, por quem quer que o mesmo seja realizado; já na Igreja latina, entende-se por exorcismo e por exorcista o sacerdote exorcista, autorizado pelo bispo, que executa o sacramental do exorcismo utilizando as orações oficiais a ele reservadas, as quais implicam a autoridade da Igreja.

O Direito Canônico confere, pois (com base no artigo 1172), aos bispos e somente aos bispos, o poder de nomear um exorcista. Por este motivo, quando se encontra um exorcista oficial em uma diocese, significa que o bispo lhe conferiu, para um caso individual ou, em geral, por um tempo limitado, ou também não limitado (especialmente nas grandes cidades), o poder de pronunciar o sacramental do exorcismo. Cumpre-me, todavia, salientar que, instituindo este sacramental para dar maior força e eficácia ao rito, e acima de tudo para proteger as pessoas que buscam a ajuda de um exorcista oficial, para não se dirigirem a um trapaceiro ou a um charlatão, mas sim a uma pessoa competente, a Igreja não tolheu minimamente o poder que Jesus deu a todos aqueles que

creem Nele de expulsar o Demônio no Seu nome, mediante as orações de libertação.

Não obstante estas sólidas origens, na Igreja Católica, e exclusivamente na Igreja Católica, de três séculos até hoje os exorcismos foram quase abandonados. Até três séculos atrás, havia no mundo católico muitos exorcistas, não porque houvesse mais endemoniados do que hoje, mas sim por via da função predominante de escuta e segurança das pessoas que o exorcista desenvolve desde sempre. Naquele período histórico, ocorreu, porém, o fenômeno da caça às bruxas, ou seja, deixou-se de exorcizar as pessoas que apareciam endemoniadas e começou-se a mandá-las para a fogueira. Aquela época de loucura afortunadamente não durou muito; todavia, como reação a esta exasperação que levava a endemoniar tudo, gradualmente, veio a fazer-se desaparecer e esquecer qualquer tipo de remédio para este gênero de situações, deixou-se, pois, de fazer exorcismos e, frequentemente, também de crer na existência do Demônio. Além disso, o denso peso da cultura do mundo leigo racionalista dos séculos subsequentes, exercendo muita influência também no âmbito eclesiástico, levou a obra a termo, reforçando a tendência geral acima descrita. Tudo isso conduziu historicamente, conforme já se teve oportunidade de expor, a uma carência hodierna de exorcistas, que é apenas o sintoma mais evidente de uma geral e grave falta de preparação de quase todo o clero católico com relação ao Demônio e às maneiras com as quais impugnar a sua obra de desagregação extraordinária. Todavia, embora a situação esteja ainda longe do estado desejável, posso testemunhar, a partir do início de minha atividade, certa melhoria das coisas, como prova o fato de que nos inícios dos anos oitenta, monsenhor Balducci[1] dizia existir na Itália uma vintena de exorcistas, ao passo que hoje são mais de trezentos.

1 Conhecido exorcista da arquidiocese de Roma, falecido em 2008 [N. E.].

Quem é o exorcista?

Contrariamente à imagem um tanto sensacionalista e distorcida, muito propagada a respeito de sua atividade e de sua figura, o exorcista é, acima de tudo, um homem de escuta, que procura compreender, vez por vez, o que cada caso diferente requer: às vezes aproxima as pessoas de Deus, outras tranquiliza aqueles que acreditam ser vítimas de denúncias ou de um trabalho ou malefício causado por uma pessoa que lhes é adversa. É inútil dizer que, frequentemente, esta convicção é confirmada ou nasce motivada por pessoas equivocadas que foram consultadas antes: magos, cartomantes, pretensos videntes ou carismáticos, com relação aos quais existe uma invasão e uma contínua publicidade por parte dos *mass media*. O mínimo do tempo do exorcista é dedicado aos exorcismos, precisamente porque a possessão ou mal maléfico são raros; por esse motivo, muitas das atividades dos exorcistas são dedicadas a afugentar medos inúteis. Finalmente, a tarefa do exorcista é a de exorcizar, uma vez constatada a presença das condições necessárias. Dito isto, não há dúvida de que a libertação da presença do Demônio ou de um mal maléfico é fruto de uma intervenção extraordinária de Deus, como uma cura milagrosa.

No momento do exorcismo, há com frequência, em torno do sacerdote exorcista, ajudantes ou assistentes, que devem ser pessoas de grande oração, porque a ajuda principal é justamente a que provém da oração. Também Jesus, em Seus milagres, como, por exemplo, quando cura o cego de Jericó, diz: "Vê! A tua fé te salvou" (Lc 18,42). Ele quer a fé não somente da pessoa que pede a cura, mas também a das outras pessoas presentes, a fé daquelas que acompanham. "Vendo a fé que eles tinham" (Mt 9,2; Mc 2,5), diz o Evangelho a respeito daquele paralítico descido na maca pelo buraco destapado no teto; não apenas pela fé daquele homem, mas também pela daqueles que o acompanharam, Jesus perdoa-lhe os pecados e, em seguida, cura-o. Pensemos no quanto é importante, nestes casos, a oração da família. Quem presta ajuda ao exorcista, como já foi dito, deve ser uma pessoa de grande oração e, além disso, com controle de nervos, que não seja exaltada nem facilmente impressionável, enfim, uma pessoa que saiba "manter a língua em seu lugar", porque deve saber manter o segredo absoluto e profissional: não dizer nada à pessoa, e muito menos aos outros, não somente sobre como se desenvolveu o exorcismo, mas também sobre quem tomou parte nele. Pessoalmente, nego conhecer até mesmo uma pessoa que seja assistida por mim e com relação à qual, há anos, pratico exorcismos todas as semanas, porque quero um segredo

absoluto. Portanto, recapitulando, os assistentes de um exorcista devem ser pessoas de oração, de equilíbrio psicológico garantido e de grande discrição. Todas estas características que, tampouco é necessário dizer, devem absolutamente existir também no próprio exorcista.

A propósito da oração, como já foi lembrado, a instituição da figura oficial do exorcista por parte da Igreja latina não exclui as orações de certa eficácia que qualquer pessoa de fé pode fazer em favor de uma vítima de malefícios. Estas são denominadas "orações de libertação" e podem ser feitas de diversas formas, mas pode-se afirmar tranquilamente que, também para os simples cristãos, o fundamento de todas é: "Em nome de Cristo, vai-te, Satanás!". Jesus dava somente ordens diretas, assim como os apóstolos, depois Dele. Além disso, podem ser feitas orações de louvor a Deus, orações de agradecimento, orações indiretas em favor daquela determinada pessoa; para nenhuma delas é prescrita qualquer forma especial, porque o que conta é a fé.

Diante de uma pessoa que lhe pede sua ajuda, um exorcista deve saber discernir entre um mal psíquico-físico e um mal maléfico. Com este objetivo, ele deve, sem dúvida, adquirir muita experiência para distinguir um do outro, deve rezar para obter a luz do Senhor, exatamente porque não é como um médico, que se baseia também nos exames, em boletins clínicos. O exorcista, ao contrário, baseia-se em sintomas. Pessoalmente, procedo da seguinte maneira: logo de início, eu me informo se o assistido já consultou os médicos, porque a primeira suspeita que surge quando uma pessoa tem distúrbios é a de que se trata de um mal natural. Verifico, portanto, o resultado das consultas médicas e o das curas e observo se não há dúvidas ou contradições entre os diversos médicos na determinação de um diagnóstico. Atribuo a este aspecto certa importância, embora não excessiva, porque muitas pessoas vão até o exorcista dizendo claramente que, para elas, é a última opção, pois já foram consultados por muitos médicos; isso, porém, não basta, pois sabemos que existem muitos males, em especial de caráter psíquico, para os quais, infelizmente, não foi encontrada ainda uma cura adequada e satisfatória, embora não deixem de ser males naturais. Um fator fundamental que deve ser do conhecimento do exorcista é saber se o assistido é uma pessoa que reza, já que depende dele ir à Missa e procurar viver de maneira cristã. Com efeito, é inútil empenhar-se em receber orações de bênção se a pessoa estiver distante dos sacramentos; pedir a cura de um mal sem viver na graça de Deus seria, de fato, ludibriar Nosso Senhor. Portanto, antes de tudo, na qualidade de sacerdote, o exorcista induz e estimula as pessoas a rezarem: pode-se libertar de males maléficos apenas com orações e sacramentos, como fizeram muitos santos, sem necessidade de exorcismos, mas não é possível, ao invés, libertar apenas com exorcismos, sem orações e sem sacramentos. Um sintoma muito sugestivo que o exorcista observa na pessoa assistida é a presença da

aversão ao sagrado, de que já se falou anteriormente. Outro fator importante é saber quando começaram os distúrbios; uma pessoa dizer, por exemplo, que começaram a aparecer quando ela consultou magos ou frequentou seitas satânicas, também é um motivo de suspeita; insuficiente, não obstante, um motivo. Alguns, entre os sinais mais significativos, podem ser: falar línguas desconhecidas, saber coisas ocultas, demonstrar uma força sobre-humana; todavia, também estes são, por si mesmos, insuficientes.

Outro fenômeno extraordinário, que alguns dizem ter verificado, embora não se trate propriamente de um sintoma e existam muitas dúvidas a respeito de sua autenticidade, é a ligação com os defuntos. Ainda que eu jamais tenha me deparado com tal gênero de coisas, efetivamente alguns exorcistas dizem ter encontrado também este fenômeno. Em matéria de princípio, existe disparidade na questão de pareceres entre os exorcistas, deduzindo-se, porém, que, às vezes, quando estamos certos de estar na presença de uma possessão ou de um mal maléfico e se apresentam pessoas que dizem nomes, sobrenomes e o que quer que seja, como já advertia o velho ritual, sejam truques e enganos do Demônio: é o próprio Demônio que se faz passar pela alma de um defunto. Como nos colóquios que se tem com ele e nos quais ele procura trapacear, quiçá afirmando ter entrado em uma pessoa por culpa da sogra que fez um trabalho, ao passo que não é absolutamente verdade; com isso, ele busca somente espalhar cizânia. É preciso usar de muita cautela ao dar fé a essas coisas; normalmente nós acreditamos que, logo após a morte, as almas vão para o Inferno, para o Purgatório ou para o Paraíso e, portanto, não podem vagar, havendo, no entanto, casos que nos deixam perplexos. Em meu livro *Exorcistas e Psiquiatras*, publiquei a opinião de quatorze exorcistas de várias nacionalidades, todos de grande prestígio, dentre os quais alguns, uma minoria, afirmam ter tido verdadeiramente contato com pessoas falecidas e ter libertado o que era assistido destas presenças, nem todas maléficas ou más, além do Demônio. Entretanto, todos os exorcistas afirmam tratar-se de um problema mediante o qual revelam a própria experiência, não pretendendo dar uma explicação, por mínima que seja, uma vez que podem enganar-se e ser enganados, e passam a palavra aos teólogos e aos biblistas, para que o aprofundem.

Não obstante o elenco de fenômenos extraordinários já exposto, devo dizer que somente quem possui uma ignorância total deste ministério imagina que o exorcismo seja algo assustador, traumático. Tal efeito pode verificar-se nos inexperientes que estiverem presentes, e não na pessoa atingida, se, no decurso do exorcismo, ou mesmo em seu início, se manifestarem reações externas violentas ou fenômenos estranhos.

Finalmente, depois de todas as verificações pertinentes, se houver motivos de suspeita, procedo a um exorcismo com escopo diagnóstico, mais que de cura, com simplicidade e rapidez, para verificar se os fenômenos suspeitos escondem ou não uma

causa maléfica. Como quer que seja, a única segurança com relação aos fenômenos de suspeita é exatamente a constatação que se tem com um exorcismo, ou uma série de exorcismos, e as reações a ele: como já se afirmou em outro lugar, a cura em consequência de uma série de exorcismos é o único sinal seguro de que se tratava de um mal maléfico.

Entretanto, fique bem claro que coloco o exorcismo em último lugar no sentido de eficácia, imediatamente depois das orações e da libertação, entre os remédios aos quais é possível recorrer contra a ação extraordinária do Demônio. Durante um exorcismo, o crucifixo é, com certeza, um instrumento poderoso, porém nem sempre, pois as reações das pessoas são extremamente diversas: existem algumas que não suportam a aspersão da água benta, em outras, ela não faz efeito; o mesmo vale para o crucifixo, assim como para o óleo exorcizado e para as outras formas. É preciso que o exorcista saiba, caso por caso, adaptar e descobrir quais são os pontos significativos de cada pessoa.

Decisivamente, a certeza de que a pessoa está efetivamente libertada após um exorcismo, em suma, a certeza do bom êxito do exorcismo, somente se tem quando cessam definitivamente os sofrimentos graves e fortes que atormentaram até aquele momento a pessoa possuída pelo Demônio. Quando cessam tais sofrimentos, a pessoa se sente livre, sente a mente desembaraçada e, de fato, é ela própria quem se dá conta do sucesso do exorcismo. No momento em que meus assistidos me comunicam este fato, eu levo ainda um ano para ter certeza acerca de tal libertação, porque às vezes podem ocorrer libertações falsas ou temporárias; todavia, no momento em que me é anunciada esta libertação, faço um exorcismo e a pessoa não tem mais qualquer reação, costumo dizer-lhe: “Agradeça ao Senhor, eu não tenho nenhum mérito”.

Como defender-se do Demônio

Constatada a presença de males maléficos, é sempre uma boa atitude reforçar os próprios gestos e orações, invocando para nós ou para a pessoa atingida uma intercessão. Três são, entre todos os indicados possíveis, aqueles que poderiam ser definidos como intercessores necessários: o Espírito Santo, o nome de Jesus e Maria Santíssima.

A propósito da Virgem Maria, convém tornar presente um aspecto que não é secundário. Se, como expusemos com precisão nas páginas precedentes, tudo foi criado em vista de Cristo, pois já nos planos de Deus estava a encarnação do Verbo (quiçá como Triunfador e não como Salvador que antes deveria sofrer, porém já como Triunfador e centro do criado), o segundo ser pensado por Deus após o primeiro, que é a encarnação do Verbo, não podia ser outro senão aquele em que o Verbo de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, se encarnaria. A partir do momento em que, após o pecado de Adão, a encarnação de Cristo assumiu esta fisionomia particular, pela qual Jesus veio como Salvador e Redentor, também Maria, Sua mãe, foi associada a este desempenho, sendo isenta da culpa original em vista dos méritos de Cristo. Dado que também Maria é uma criatura humana, que faz parte da estirpe de Adão, estaria sujeita à culpa original, se não tivesse sido isenta preventivamente, em vista da redenção de Cristo. Além disso, Maria não é somente mãe do Redentor, mas também colaboradora em Sua obra redentora; não é por acaso que a Imaculada é representada pelos pintores e escultores no ato de esmagar a cabeça da serpente, imagem do Demônio. Com maior razão, trata-se, pois, de uma intercessora poderosa.

A seguir, na ordem celeste, são certamente intercessores valiosos os arcanjos e os anjos, que sempre intervêm com suas legiões na luta contra o Maligno; em razão disso, basta pensar no livro do Apocalipse, onde é relatada uma batalha no céu: Miguel e seus anjos contra Satanás e seus anjos rebeldes, que foram derrotados pelo arcanjo e precipitados ao Inferno.

> Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão lutou, juntamente com os seus anjos, mas foi derrotado; e eles perderam seu lugar no céu. Assim foi expulso o grande Dragão, a antiga Serpente, que é chamado Diabo e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele (Ap 12,7-9).

Esta é a razão pela qual se costuma invocar Miguel arcanjo, na qualidade de chefe das fileiras angelicais; a seu lado, invoco sempre também os anjos da guarda de todos os presentes, entre os quais, obviamente, não falta jamais São Gabriel arcanjo, que é meu padroeiro.

Fala-se com frequência de São Bento como patrono dos exorcistas, quando, na realidade, não está provado historicamente que o Papa Honório III o tenha nomeado como tal. Porém, a partir do momento em que não há um patrono oficial, nós o invocamos, pois, com certeza, era fortíssimo na luta contra o Demônio. São Bento era monge, talvez sequer sacerdote, e por certo não era exorcista; a razão desta identificação está no fato de que ele foi um grandíssimo santo e demonstrou uma grande força contra o Demônio, dado que frequentemente o expulsava. Sua medalha tem particularmente uma notável eficácia, contendo muitas frases contra o Maligno.

Quanto ao que diz respeito aos santos, todo exorcista invoca aqueles dos quais é pessoalmente mais devoto ou dos quais é mais devota a pessoa que é exorcizada.

Para melhor entender, um exemplo prático: meu caro colega exorcista, o decano dos exorcistas italianos, que exerce o ministério há 46 anos, padre Cipriano de Meo, vice-postulador na causa de beatificação de um coirmão capuchinho, de nome padre Mateus, é devotíssimo dele e, quando o invoca, obtém grande eficácia, ao passo que quando eu o invoco não se sucede o mesmo, porque não tenho a mesma devoção de padre Cipriano por este servo de Deus. Portanto, pode-se dizer que não existem santos que tenham uma força especial contra o Demônio; certamente, como tais, todos os santos a possuem, mas nós invocamos aqueles de quem somos mais devotos.

Afinal, há muitos casos de santos atormentados pelo Demônio. Entre os mais emblemáticos, especialmente por se tratar de um acontecimento bastante recente, está o da irmã carmelita que passou a ser chamada de Pequena Árabe: com efeito, irmã Maria de Jesus Crucificado, várias vezes no decurso de sua vida, sofreu a verdadeira e própria possessão diabólica e teve necessidade de ser exorcizada para obter a libertação. Por outro lado, conhecemos vários casos de santos – tais como São João Bosco, o Santo Cura d'Ars, padre Pio, Santa Gemma Galgani, Santa Ângela de Foligno, Dom Calábria, e poderiam ser citados muitos outros numa lista sem fim – que tiveram vexações diabólicas, das quais foram libertados sozinhos, graças à oração e aos sacramentos.

A questão fundamental a ser salientada está em que a Bíblia jamais nos diz para ter medo do Demônio, porque nos garante que podemos e devemos resistir-lhe, fortes na fé. Antes, a Bíblia nos diz que devemos temer o pecado, sendo que todos os santos o combateram. Combatendo o pecado, combate-se o Demônio, como dizia Paulo VI ao ser interrogado, em seu famoso discurso de 15 de novembro de 1972, sobre o Demônio, a propósito de como se devia fazer para impugnar o Maligno: "Tudo quanto nos defende do pecado, defende-nos de Satanás". Nós devemos ter medo somente de não estar na graça de Deus, o que significa confessar-se, participar da Santa Missa, receber a comunhão e, além disso, fazer a adoração eucarística e rezar, especialmente com os salmos e o rosário; todos estes são, entre outros, os melhores remédios contra a atividade

extraordinária do Demônio: se permanecermos na graça de Deus, estamos blindados. Especialmente porque o Demônio tem muito mais interesse em possuir as almas, ou seja, fazê-las cair no pecado, do que em provocar distúrbios, os quais, como vimos e vemos nos santos, em última instância obtêm somente o resultado de santificar. Com efeito, os santos oferecem os seus sofrimentos a Deus a tal ponto que um grande santo, como São João Crisóstomo, afirma que o Demônio, malgrado seu, é um santificador das almas, porque é derrotado e porque busca sofrimentos nestas pessoas santas, que sabem oferecê-los ao Senhor e, portanto, sabem fazer deles um meio de santificação.

Orações contra o Demônio

Pai-nosso

Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Ave-maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Alma de Cristo

Alma de Cristo, santificai-me.
Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me.
Água do lado de Cristo, lavai-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Dentro de Vossas chagas, escondei-me.
Do espírito maligno, defendei-me.
Não permitais que eu me separe de Vós.
Na hora da morte, chamai-me.
E mandai-me ir para Vós, para que com Vossos santos Vos louve pelos séculos dos séculos. Amém.

Salve, Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois desse desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

Ao Senhor Jesus

Ó Jesus Salvador, Senhor meu e Deus meu, meu Deus e meu tudo, que com o sacrifício da Cruz que nos redimiste e derrotaste o poder de Satanás, peço-Te que me libertes de toda presença maléfica e de toda influência do maligno.

Eu o peço em Teu Santo Nome, eu o peço por Tuas Santas Chagas, eu o peço pela Tua Cruz, eu o peço pela intercessão de Maria, Imaculada e Nossa Senhora das Dores.

O sangue e a água que brotaram do Teu lado desçam sobre mim para purificar-me, libertar-me e curar-me. Amém.

A Maria

Ó Augusta Rainha do Céu e Soberana dos anjos, a ti, que recebeste de Deus a missão de esmagar a cabeça de Satanás, nós pedimos humildemente que nos mandes legiões celestes, a fim de que, à tua presença, vão ao encalço dos demônios, combatam-nos, reprimam sua audácia e os arremessem no abismo. Amém.

A Maria Santíssima

A Virgem Maria preserve todos nós e nossas famílias de todo ataque do Maligno: físico, mental e espiritual; e interceda junto a seu filho Jesus, cujo sangue redimiu o mundo e sob cuja Palavra de vida todo joelho se dobra submisso no Céu, na terra e debaixo da terra. A Virgem Imaculada afaste as insídias das trevas, cuja falsa força se quebra impotente contra seu manto bendito, sob o qual todo filho se abriga. Amém.

A São Miguel arcanjo

São Miguel arcanjo, defende-nos na batalha; sê nossa ajuda contra a perversidade e as insídias do diabo.

Nós te rogamos, súplices: que o Senhor o comande! E tu, príncipe das milícias celestes, com o poder que te vem de Deus, empurra novamente para o Inferno Satanás e os outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para a perdição das almas. Amém.

Oração de libertação

Ó Senhor, Tu és grande, Tu és Deus, Tu és Pai, nós Te suplicamos pela intercessão e com a ajuda dos arcanjos Miguel, Gabriel, Rafael, a fim de que os nossos irmãos e irmãs sejam libertados do maligno que os tornou escravos. Ó santos todos, vinde em nosso auxílio.

Da angústia, da tristeza, das obsessões,
nós Te pedimos, livra-nos, ó Senhor!
Do ódio, da fornicação, da inveja,
nós Te pedimos, livra-nos, ó Senhor!
Dos pensamentos de ciúme, de raiva, de morte,
nós Te pedimos, livra-nos, ó Senhor!
De todo pensamento de suicídio e aborto,
nós te pedimos, livra-nos, ó Senhor!
De toda forma de má sexualidade,
nós Te pedimos, livra-nos, ó Senhor!
Da divisão de família, de toda amizade nociva,
nós Te pedimos, livra-nos, ó Senhor!
De toda forma de malefício, sortilégio, bruxaria e de qualquer mal oculto,
nós Te pedimos, livra-nos, ó Senhor!
Ó Senhor, que disseste: "Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz", pela intercessão da Virgem Maria, concede-nos ser libertados de toda maldição e gozar sempre da Tua paz.
Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Oração de libertação

Senhor, Deus onipotente e misericordioso, Pai, Filho e Espírito Santo, expulsa de mim todo influxo diabólico de qualquer espírito maligno. Ó Deus, em nome de Jesus Cristo, peço-Te que despedaces todo vínculo oculto e maligno que o diabo tiver sobre mim. Derrama sobre mim o preciosíssimo sangue de Teu Filho Jesus. Faz com que Seu sangue imaculado e redentor rompa toda ligação com meu corpo e com minha mente. Ó Santíssima Virgem Maria Imaculada, ó são Miguel arcanjo, consagro-me totalmente a vós, intercedei por mim e vinde depressa em meu auxílio. Em nome de Jesus Cristo, meu único Deus e Senhor, ordeno a todo demônio que possa exercer alguma influência sobre mim, que me deixe imediatamente e para sempre. Pela flagelação, pela coroa de espinhos, pela cruz, pelo sangue e pela ressurreição de Jesus Cristo, pelo Deus verdadeiro, pelo Deus Santo, pelo Deus que pode tudo, ordeno a todo demônio e alma condenada que possa ter influência sobre mim e em minha casa, que se afaste para sempre no nome de Jesus Cristo, meu único Senhor e Salvador. Amém.

Oração contra o malefício (Do ritual grego)

Senhor nosso Deus, ó Soberano dos séculos, onipotente e onipresente, Tu que tudo fizeste e que tudo transformas somente com a Tua vontade; Tu que na Babilônia transformaste em orvalho a chama da fornalha sete vezes mais ardente e que protegeste e salvaste Tuas três santas crianças; Tu que és doutor e médico das nossas almas; Tu que és a salvação daqueles que para Ti se voltam. Nós Te pedimos e Te invocamos: torna vã, afasta e põe em fuga toda potência diabólica, toda presença e trama satânica, toda influência maligna e todo malefício ou mau olhado de pessoas maléficas e perversas realizadas em Teu servo [nome]. *Faz com que, em troca da inveja e do malefício, consiga abundância de bens, força, sucesso e caridade; Tu, Senhor, que amas os homens, estende as Tuas mãos poderosas e os Teus braços altíssimos e potentes e vem socorrer e visitar esta Tua imagem, enviando sobre ela o anjo da paz, forte e protetor da alma e do corpo, que manterá distante e afastará qualquer força perversa, todo envenenamento e feitiço de pessoas corruptoras e invejosas; de tal modo que junto a Ti, Teu suplicante protegido canta a Ti com gratidão: "O Senhor é o meu protetor e não terei temor do que o homem me poderá fazer. Não terei temor do mal, porque Tu estás comigo, Tu és o meu Deus, a minha força, o meu Senhor poderoso, Senhor da paz, pai dos séculos futuros". Sim, Senhor nosso Deus, tem compaixão da Tua imagem, salva o Teu servo* [nome] *de todo dano ou ameaça proveniente de malefício e protege-o, colocando-o acima de todo mal; pela intercessão da mais que bendita, gloriosa Senhora, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, dos resplandecentes arcanjos e de todos os Teus santos. Amém.*

Oração contra todo mal

Espírito do Senhor, Espírito de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, Santíssima Trindade, Virgem Imaculada, anjos, arcanjos e santos do Paraíso, descei sobre mim: funde-me, Senhor, plasma-me, enche-me de Ti, usa-me. Lança para fora de mim as forças do mal, anula-as, extermina-as, para que eu possa estar bem e praticar o bem. Arremessa para fora de mim os malefícios, as bruxarias, a magia negra, as apostas negras, os sortilégios, as ataduras, as maldições, o mau olhado, a infestação diabólica, a possessão diabólica, a obsessão diabólica; tudo quanto vem a ser mal, pecado, inveja, ciúme, perfídia; a doença física, psíquica, espiritual, diabólica. Queima todos estes males no Inferno, para que não voltem jamais a tocar em mim e em nenhuma outra criatura no mundo. Mando e ordeno, com a força de Deus onipotente, no nome de Jesus Cristo Salvador, por intercessão da Virgem Imaculada, a todos os espíritos imundos, a todas as presenças que me atormentam, que me deixem imediatamente, que me deixem definitivamente e vão para o Inferno eterno, acorrentadas por São Miguel arcanjo, por São Gabriel, por São Rafael, pelos nossos anjos da guarda, esmagados sob o calcanhar da Virgem Santíssima. Amém.

Livra-me do mal

Senhor Jesus, se algum mal foi efetuado sobre mim, sobre minha alma, sobre meu corpo, sobre meu trabalho, sobre minha família, com Teu poder, por Tua misericórdia, por Teu querer, faz com que a partir deste mesmo momento, possa retornar ao estado de plena graça, de completa saúde e em perfeita união com o querer da Santíssima Trindade. Eu peço isso, ó Jesus, pelos Teus méritos, pelo Teu Sangue precioso derramado sobre a cruz, pelas dores da Virgem Mãe e pela intercessão do patriarca São José, para glória da Santíssima Trindade. Amém.


Márcio Mendes
30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA
Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

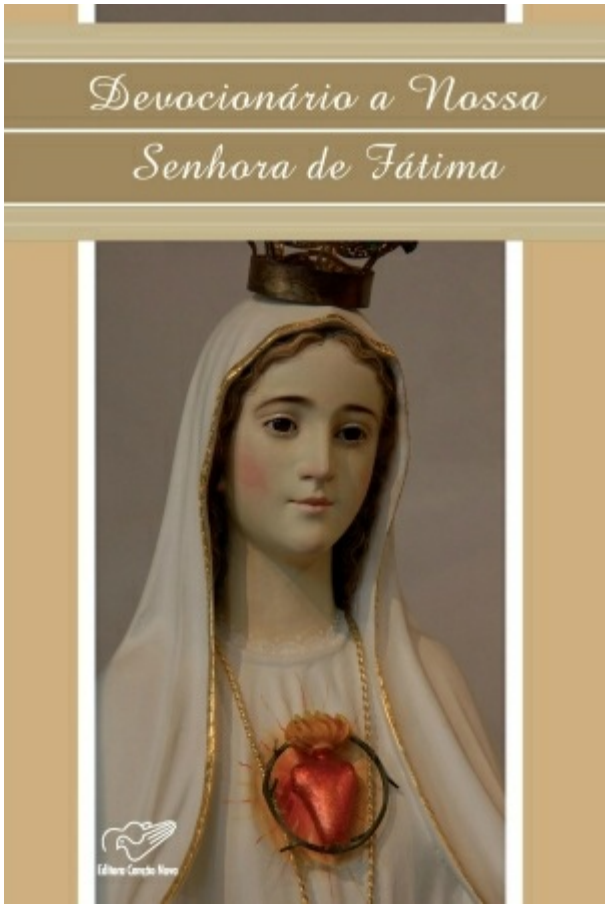
30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio
9788576771494
87 páginas

Compre agora e leia

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

Compre agora e leia


Devocionário a Nossa
Senhora de Fátima
Editora Canção Nova

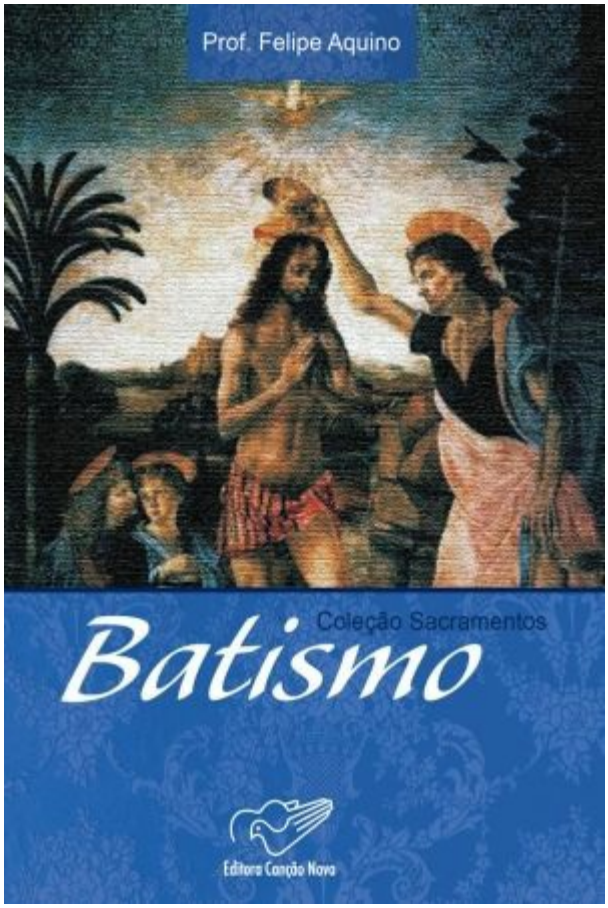
Devocionário a Nossa Senhora de Fátima

Nova, Comunidade Canção
9788576776239
104 páginas

Compre agora e leia

Dirigido a católicos, em geral, esse "poderoso livrinho” tem a missão de mostrar quão bela é a devoção à Nossa Senhora de Fátima e quais as bênçãos que são recolhidas por aqueles que abraçam a vida de oração diária e a renúncia à toda influência do maligno. O devocionário conta também um pouco da história dos três pastorinhos que tiveram a graça de receber as visitas de Nossa Senhora, em Fátima: Lúcia, Francisco e Jacinta. Impulsionados pela Virgem, os três mostraram ao mundo o quanto podemos fazer para desagravar seu coração, e oferecer a ela as flores da conversão do mundo. Três pastorinhos - Lúcia, Francisco e Jacinta - receberam a graça da visitação de Nossa Senhora, que lhes deu a missão de divulgar a devoção que consolaria seu Imaculado Coração. Vestida de branco e mais brilhante que o sol, ela realizou milagres e ordenou: "Orai, orai muito. Rezem o terço todos os dias, para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra.” Através deste devocionário, com suas reflexões e novenas, e abraçando uma vida de oração diária, tenha a certeza de que você também receberá - pelas mãos de Nossa Senhora de Fátima - os frutos da verdadeira conversão e a paz para você e sua família.

Compre agora e leia


Prof. Felipe Aquino
Coleção Sacramentos
Batismo
Editora Canção Nova

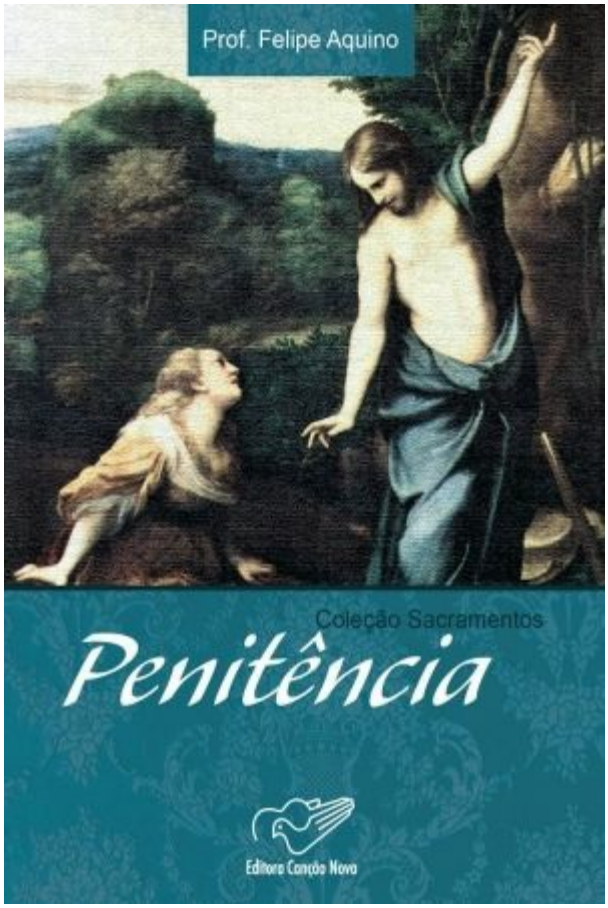
Batismo

Aquino, Prof. Felipe
9788576776512
96 páginas

Compre agora e leia

Professor Felipe Aquino comenta ricamente cada assunto pertinente para aqueles que desejam seguir os preceitos católicos. São livros curtos, com textos escritos em linguagem formal, mas acessível a todo o tipo de público. Todo católico que estiver disposto a conhecer melhor os dogmas, os preceitos e as recomendações da Santa Igreja para seus fiéis têm na coleção Sacramentos a oportunidade ideal de aprofundamento doutrinário. Títulos: Batismo / Penitência / Eucaristia / Crisma / Matrimônio / Ordem / Unção dos Enfermos.

Compre agora e leia


Prof. Felipe Aquino
Coleção Sacramentos
Penitência
Editora Canção Nova

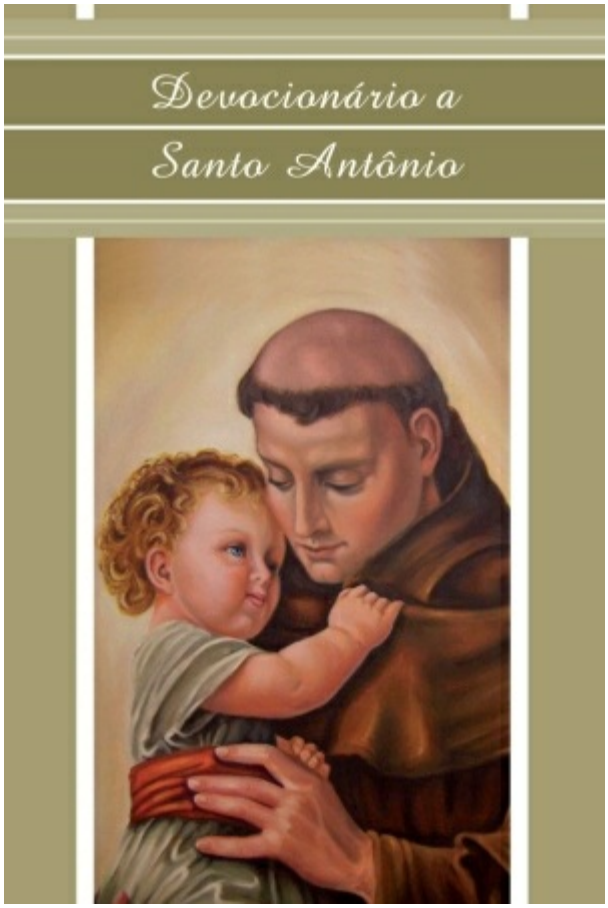
Penitência

Aquino, Prof. Felipe
9788576776475
112 páginas

Compre agora e leia

Professor Felipe Aquino comenta ricamente cada assunto pertinente para aqueles que desejam seguir os preceitos católicos. São livros curtos, com textos escritos em linguagem formal, mas acessível a todo o tipo de público. Todo católico que estiver disposto a conhecer melhor os dogmas, os preceitos e as recomendações da Santa Igreja para seus fiéis têm na coleção Sacramentos a oportunidade ideal de aprofundamento doutrinário. Títulos: Batismo / Penitência / Eucaristia / Crisma / Matrimônio / Ordem / Unção dos Enfermos.

Compre agora e leia


Devocionário a
Santo Antônio

Devocionário a Santo Antônio

Nova, Comunidade Canção
9788576776772
104 páginas

Compre agora e leia

Este é um devocionário dedicado a Santo Antônio, um dos santos mais populares e queridos do Brasil. Logo no início, o leitor encontrará a biografia do santo, seguida de textos que explicam sua devoção e seus principais símbolos como o "pão de Santo Antônio". Ainda nas páginas desse devocionário, é possível encontrar novena, trezena, terço de Santo Antônio, além de belas orações destinadas a todos que querem viver mais profunda e intimamente a fé na intercessão de Santo Antônio, considerado por João Paulo II como o "homem evangélico".

Compre agora e leia

Index

Apresentação 6
Satanás possui realmente poder? 9
- Quem é Satanás? 11
- Como age Satanás 13
- Os demônios 14

Os males maléficos 15
- Os ataques do Demônio 16
- As causas dos ataques 20
- Os sintomas dos ataques 21

O homem e o Maligno 22
Cristo, vencedor de Satanás 24
O exorcistado na História 26
Quem é o exorcista? 28
Como defender-se do Demônio 32
Orações contra o Demônio 35
- Pai-nosso 35
- Ave-maria 36
- Alma de Cristo 37
- Salve, Rainha 38
- Ao Senhor Jesus 39
- A Maria 40
- A Maria Santíssima 41
- A São Miguel arcanjo 42
- Oração de libertação 43
- Oração de libertação 44
- Oração contra o malefício (Do ritual grego) 45
- Oração contra todo mal 46
- Livra-me do mal 47